

28/09/90

ACTA NÚMERO OITO

Aos vinte e oito dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa, pelas vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos, deu-se início à quarta sessão ordinária da Assembleia Municipal de Alter do Chão, com a seguinte ordem de trabalhos:

Número um - Informação do Senhor Presidente da Câmara sobre a "Actividade Municipal".

Número dois - Apreciação e votação da proposta da Câmara sobre "Projecto do Jardim do Alamo".

Número três - Apreciação e votação da proposta da Câmara sobre "Construção de uma piscina descoberta".

Número quatro - Discussão e votação da alteração do Regulamento de Atribuição de Bolsas de estudo.

Número cinco - Escola de Ensino Especial com Alter do Chão.

Número seis - Consumo de Água / taxa - Pecúnia.

Feita a chamada constatou-se a falta dos deputados Dr. Iriminha e Dr. Tabilia.

A Presidente da Mesa, Dr.^a Eugénia, começou por dar conta à Assembleia da correspondência recebida e da sua actividade como representante da Assembleia em reuniões sobre a Escola Agrícola prevista para Alter e na comissão nomeada para acompanhar a resolução do problema dos transportes de alunos da Freguesia para a Escola, C+S. Desta reunião informou ter resultado uma proposta da Rodoviária Nacional que prevê um preço de cinco mil escudos diários, proposta esta que a Comissão achou razoável.

Como representante da Assembleia na reunião havida com Castelo de Vide, subordinada ao tema Fim do isolamento, a Caminho da Europa os transportes no Monte Alentejano, tomou a palavra o deputado Conita fazendo a leitura das conclusões da reunião citada.

O segundo secretário, deputado José Ferreira, passou de seguida a informar a Assembleia sobre os assuntos e

28/09/90

As conclusões da última Assembleia Distrital de onde destacou nova abundância do problema dos transportes e a informação de que futuramente as câmaras poderão vir a ter o poder de atorgar alvarás para construção até sete mil e quinhentos metros.

Das actas recebeu criticou o facto de algumas serem assinadas indiscriminadamente por uns e outros que não estavam presentes. Informou ainda da visita dum representante do Grupo Parlamentar do P.C.P. ao Pomcelho.

De seguida foi feita a leitura da acta da reunião anterior que, posta a votação, foi aprovada por unanimidade.

Passou-se à informação do Presidente acerca da Actividade Municipal como primeiro ponto da ordem de trabalhos.

Passou o Sr. Presidente a usar da palavra dando conta da sua actividade, dia a dia, desde a última reunião da Assembleia, e enumerando reuniões com o GAT, o IGAPHE, a GETAP, R.XI e C.G.D., Investidores, Director Geral da Recuperação, Arquitecto Sousa Lino, Gabinete do O.T.D., C.C.P.U.C. Informou ainda das visitas feitas a exposições, a feiras e colóquios, dando conta ainda de que no dia onze de Setembro foi feita a assinatura da henda da trevaqueira adquirida pela câmara no âmbito da realigação da Barragem do Zambujo.

Os deputados da Assembleia inscreveram-se para fazer perguntas tendo tomado a palavra o deputado Canita para perguntar ao Sr. Presidente quais as conclusões a que chegou com todas estas reuniões.

O deputado Bragão inquiriu acerca do andamento do P.D.T. e se está devidamente assegurada a fiscalização eficaz e efectiva de obras de reconstrução/recuperação feitas com Alten.

O deputado José Afonso perguntou que acções desenvolveu a câmara para tentar solucionar o grave problema da saúde e assistência com Alten onde ultimamente se têm verificado casos imensos de morte que, de alguma forma,

28/09/90

podem estar ligados a esta grave carência. Perguntou ainda qual a posição da Câmara relativamente ao fecho do ponto de transmissão da T.V.E em Pedras e se o tinhamo destinado à Feira, vendido e recuperado, voltava a ser feita ou não.

Lamentou o esquecimento continuado do Joaquim Xamorado magnado. Todas as insistências da Assembleia Municipal e ainda o facto de, um tenos de abastecimento de energia estão a vila dividida em duas partes, uma delas com graves problemas frequentes de quebras de Tensão.

Lamentou ainda a atenção para a necessidade por parte da G.N.R. de um policiamento nocturno eficaz e imparcial de modo a evitar cenas como as que se verificaram há dias no largo da Câmara que mais parecia o Far-West.

O deputado José Ferreira perguntou se o concurso a abrir para adquirir uma viatura uma animal para uma eanninha de move lugares ou para uma quatro L visto não se encontrarem cães, mas actas, a conclusão, voltou a criticar a atribuição sem critério de subsídios, como o que foi dado ao programa "ao encontro de Portugal" da iniciativa do Conselho de Ministros.

Perguntou se as verbas a transferir para as juntas estão em dia e se, relativamente às casas chamadas de fumaça a Câmara entregou as chaves ao IGAPHE e porque.

A Presidente da mesa criticou a falta de dinamização da Câmara referente ao concurso "Descobre a tua terra" e ainda a não publicação dos nomes dos vencedores do concurso. Criticou o funcionamento do Gimmo - Desportivo achando que devia existir um regulamento comedido e definitivo sobre a utilização do mesmo. Relativamente à actividade da Câmara, sugeriu a definição urgente de prioridades, pedindo ainda que lhe seja posta à disposição a relação das dívidas enviadas à Caixa Geral de

28/09/50

Depositos.

O Presidente da Câmara passou a responder as diversas questões postas.

As reuniões, começou por dizer, são necessárias para o aumento de ideias e para a tomada de conclusões, nada se fazendo sem elas.

Na sua opinião o Presidente háje um dia e um pedinte, vendo o seu trabalho travado quer pela burocracia, quer pelo poder de alguns funcionários colocados em lugares chave. A Câmara necessita de respostas céleres e nem sempre as têm de forma a poder tomar as decisões atempadamente. Realinou a sua aposta junto na ligação com investidores potenciais para o Bomelho, mesmo correndo o risco de todo esse trabalho ser um vão, devido aos grandes problemas na apreciação dos planos e por menor necessário e as já conhecidas insuficiências tremendas nas vias e meios de transporte.

Do P.D.N. disse ter a Câmara avançado dentro do possível, não deixando o consumo deparar muito.

Em relação à Fiscalização disse que a Câmara tem Fiscal mas não tem viaturas disponíveis a maior parte do tempo.

A Saúde disse estar atento e preocupado, achando que neste particular os médicos também têm uma palavra a dizer.

Sobre o Retransmissor da televisão Espanhola disse ter sido o mesmo desligado por imposição legal estando a Câmara empenhada juntamente com a população (que fez um abaixo-assinado) e câmaras de outras localidades, na sua reforma, com aquela aparelhagem que seria comprada ao seu proprietário, e ligada pela população.

A tapada do lago, segundo pensa, pode muito bem retomar o fim a que estava destinada: A mina.

Em relação ao Alentejense Joaquim Xarmonado lembrou que foi ele um dos que conviveu de perto com o mesmo tendo sido ele a convitá-lo para Património dos primeiros jogos Florais da Planície.

28/09/90

A Dr.^a Cecília, presente, e como responsável da biblioteca, apurou para dizer que a mesma recebeu da Câmara de Coimbra dois livros sobre a vida e obra do Alentejano um causa.

As falhas de luz são um problema antigo de todo o Distrito que li servido de várias formas, tendo as câmaras prognosticado reuniões sobre este problema, tendo sido feita a sua utilização para representar as mesmas junto da E.D.P.. Em relação à futura Discoteca, acha que estão ultrapassados os problemas e tudo corre da melhor forma.

As verbas devidas às juntas estão por pagar na totalidade reunindo dívidas a todas elas: Lameira oitocentos e cinquenta e nove contos; Charneca oitocentos e quarenta e cinco contos; Seda trezentos e noventa e três contos e Alentejo três mil duzentos e oitenta e oito contos. As mesmas deuem-se à situação financeira da Câmara, disse, e ao facto de, do empréstimo solicitado nem um tostão ter sido ainda desbloqueado, pois o mesmo tem sofrido atrasos quer pelas finanças dos economistas da Caixa Geral de Depósitos, quer na apreciação do tribunal de contas.

Entretanto o próprio saldo de tesouraria é insignificante devido aos seis mil quatrocentos e noventa contos pagos pelos terrenos da herdade Texugueira.

Disse que prometteria com prazo a relação de dívidas da Câmara, cujo total anda próximo dos sessenta mil contos. E dessas destacou, dez mil contos de actos de medição da Piscina, dezasseis mil contos a quem está a pagar os Bombeiros e uma importância substancial ao empréstimo Sr. Samuel Rodrigues.

Sobre as casas de reserva, disse, que o IGAPHE não liga a isso, sugerindo aquele organismo que, a quem mantê-las deve a Câmara compensá-las.

Disse ainda que existe um regulamento do Bimmo e que as prioridades da actividade da Câmara não estão delimitadas porque a situação financeira é grave e imprevisível,

28/09/90

sendo essa neste momento a grande preocupação. O deputado João Aço afirmou que existem grandes falhas no acompanhamento das obras por parte dos técnicos ou fiscais competentes apontando como exemplo o caso do Centro da Charnica onde agora têm que ser feitas demolições devido ao incumprimento do projectado.

O deputado José Eduardo sugeriu consulta à G.N.R. através de uma comissão formada por membros da Assembleia e da Câmara no intuito de disciplinar de uma vez o trânsito em Alten.

O deputado Municipal Sr. Prates lembrou como membro da antiga comissão toponímica ter sido recomendado à Câmara que fosse dado a uma rua de Alten o nome do Professor Joaquim Xarmorado.

O deputado João Aço voltou a intervir, agora para criticar os serviços de saúde do freguesia achando que o Presidente da Câmara se descanta deste problema com uma certa habilidade. Segundo disse, considera a situação bastante ruim, achando que a mesma deve ser unificada com mais força mesmo que seja a população a pagar, tendo a Câmara que encontrar solução para o assunto.

A De^a Eugénia, sobre o assunto, considera haver de facto um sucesso, considerando a Lei de Bases da Saúde e o Estatuto das Profissões médicas. As populações, segundo disse, vêem-se a braços com situações criadas pela lei que prevê, inclusive, a Medicina Privada nos hospitais. O difícil acesso aos meios auxiliares de diagnóstico, considera, é outra das causas próximas da degradação existente. Pensa que é um assunto a debater com profundidade e devido à sua gravidade até numa próxima Assembleia.

O deputado José Ferreira ainda sobre a saúde criticou a política económica do Ministério apontando como exemplo o facto da ARS de Pontalgar ter devolvido verbas destinadas aos SAPS que não chegou a gastar na ordem dos dez mil contos um oitenta e oito e

28/09/96

dos cento e cinquenta mil um oitenta e nove.

O deputado José Afonso, no uso da palavra e no intuito de justificar o papel pontualista da Assembleia Urbana e alinhar o pensamento que a mesma fez quando da discussão da venda do terreno da tapada do lago e passando a falar a um negócio cauteloso. Foi insistiu que em relação ao fornecimento de energia pensar que algo mais deve ser feito, pois este estado das coisas já há bastante tempo se mantém sem que se proveja alteração.

O deputado Valério, no uso da palavra, disse que existem vários fatores para a descondição existente no fornecimento de energia e entre eles, para além da rede ser muito antiga, o facto de existirem pelo menos três pontos abastecedores: Xiga (onde com maiores problemas), Estrumog e Ponte de São.

Entretanto, e dado por concluído, o primeiro ponto da ordem de trabalhos, o deputado Antão Ferra sugeriu que se fizesse um intervalo de quinze minutos, proposta que retirou após ter sido reduzida a ordem de trabalhos.

O deputado José Eduardo, considerando a hora adiantada e a extensão da ordem de trabalhos, propôs que se escolhessem os pontos de discussão mais rápida e aqueles que tivessem carácter de urgência e se deixassem para depois os outros.

A Presidente da Mesa propôs então que se passasse a discutir o ponto seis como ponto dois e o ponto cinco como ponto três, remetendo para depois disso a provável discussão de outros.

Com o assentimento da Assembleia passou-se então a discutir o ponto — Consumo de água/taxa - Recuperação, que resulta dumha deliberação tomada pelo executivo, baseada na mesma exposição do José Eduardo Pontinho, que prevê incluir a recuperação Recuperação nas Empresariais/Industriais no que respeita às taxas de consumo de água.

O deputado Lenita considerou que esta proposta devia ser

28/05/96

mais precisa na definição de "exploração Pecuniária" pois seria adequada de confusões e bastante problemática a sua aprovação sem que os contornos da sua aplicação prática sejam suficientemente claros. Devido aos grandes problemas no abastecimento, quer no que respeita ao débito de água, quer à diferença principalmente nas freguesias, entre o que se gasta e o que se paga, quer ainda aos elevados custos que acarreta, pensa que são insuficientes os dados da proposta e acha que há um pouco de animismo leve que, a ser aprovada a proposta, se vai criar um foco de conflitos e dívidas no seio das populações, e a mesma partilha de uma exposição de um membro desta Assembleia com evidente interesse nessa aprovação.

O deputado João Aço pedia a palavra para dizer que o que está em causa é apenas incluir ou não com os mesmos direitos as explorações Agro-Pecúárias nas Empresas de âmbito Industrial, deixando depois para a Câmara a responsabilidade das definições.

Posta à votação a proposta foi a mesma aprovada com quinze votos a favor e uma abstenção do deputado Aníbal.

Conforme proposta anterior passou-se a discutir o Ponto: Escola de Ensino Especial um Alentejo do Chão.

Conforme exposição da Presidente da Mesa, a discussão deste assunto resulta de uma carta dirigida à Assembleia pela Sra. Tania Alegria Bojara Soutelha, distribuída a todos os membros, onde são feitas algumas acusações que importa esclarecer, para além da polémica que um si mesma esta carta apenas formaliza e importa discutir de tudo, pois se de todos conhecida a situação da deficiente filha da subscritora.

O Sr. Presidente da Câmara esclareceu que só com esta iniciativa foram feitos transportes pela Câmara a Pontalgre três vezes por semana, para além das idas a disbaia com os Bombeiros e a mesma ocupava durante quatro horas o Ginásio - Desportivo e ainda pontualmente, umam

28/09/90

concedidos alguns subsídios. Em relação aos materiais reunidos na conta disse terem sido levados os que pertenciam aos A.C.II tendo ficado tudo o que pertencia à Câmara, alguns jogos e material didático, devidamente inventariados.

O deputado José Ferreira pensa que a fim de evitar mais especulações deve esta Assembleia estrevar, em resposta, uma conta que cesse de vez este assunto, pois se alguma coisa lhe parece mal é talvez o tratamento V.I.P. que é dado a esta criança. Independentemente do direito que lhe assiste, esse mesmo tratamento devia ser extensivo a todas as outras crianças deficientes do Concelho e sabe-se que isso para além de impraticável actualmente, é na verdade quase impossível, tal o conjunto de situações excepcionais que a já referida criança dispõe, faltando ainda reunir que a segurança social paga a uma professora para a mesma ser apoiada.

O deputado José Eduardo pensa que pela criança e os seus problemas tudo é legítimo que seja feito, devendo no entanto, vacacionar-se também e principalmente o problema da mãe da criança que para além de negar de ordem pessoal também tem origem na excessiva protecção política, que lhe é dada.

A Presidente da Mesa concluindo a discussão, reuniu que a deliberação rápida de uma política para o deficiente levitaria este tipo de situações que, neste caso, surge com determinados contornos devido aos já citados problemas com as pessoas implicadas. Solicitou em seguida uma relação dos bens inventariados à Câmara, propondo-se elaborar uma resposta desta Assembleia à conta reunida. Pela mesa foi posta a questão à Câmara sobre a urgência ou não de algum dos pontos em discussão, tendo o Presidente reunido o ponto três que cita a proposta de construção da Piscina Descoberta.

A Presidente da Mesa acha que para além de pouco claro e mal documentado este assunto pode tornar-se polémico.

28/09/91

e prolongar demasiado a já longa sessão. Pôs umão á votação o prolongamento ou não desta sessão tendo sido votado por unanimidade o seu encerramento.

Planou-se entretanto para dia dezasseis de Outubro uma sessão extraordinária que constará dos pontos que ficaram por discutir.

Tal, como previsto no regulamento, e devido á presença de público na Sala foi perguntado se alguém queria intervir. Interveio o Sr. Francisco Sunão, levantou o problema do estacionamento do longo da Câmara e os ruídos intensos a que a população da área está sujeito desde a abertura de um Pub na área. Ele pensa que este problema passa por uma maior intervenção da G.N.R., por uma Assembleia e pela Câmara, que deve coadunar medidas no sentido de preservar a ordem e o descanso dos cidadãos. Refreiu que o problema não tem nada a ver com o proprietário do Pub, que tudo tem feito para evitar incomodar. Tudo se resume a alguns dos que utilizam o referido estabelecimento, á sua conduta e falta de civismo.

Interveio ainda o Sr. Virgílio Nunes sobre o problema dos transportes um relatório do trabalhador / estudante, cuja taxa pensa ser demasiado elevada, lembrando que, á mesma perspectiva de combate ao analfabetismo, algo mais deve ser feito pelo trabalhador estudante por quem nada tem sido feito. Refreiu ainda a situação penuriosa do amadurecimento do cidadão que é a existência de esplanadas nos passeios, achando que esta situação de autêntica balbúrdia deve ser revista.

Nada mais havendo a tratar a Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, umas duas horas da madrugada, e da mesma se lavou acta que vai ser assinada.

Assinatura
por António Falcão
João António da Silva Falcão